

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Typographia do Heraldo
 RUA da D. D. D. D. D.
 ASSINATURAS
 30 centavos
 COMUNICADOS E ANÚNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.^a
 e 2.^a pagina contrato especial.

A INSANIA DOS DITADORES

Forjado um novo decreto. Este, agora, autorisa os governadores civis a dissolver os corpos administrativos, quando eles se tenham manifestado contra a ditadura.

Nem outra coisa era de esperar. O governo considera-se senhor absoluto dos destinos da Republica e, portanto, sem escrúpulos de qualificação alguma, faz o que quer, desrespeitando as leis, inclusivamente a propria lei fundamental da nação, e ofendendo sempre as liberdades publicas e os direitos individuais dos cidadãos.

Com um cinismo revoltante e um impudor sem limites, calca aos pés a Constituição do paiz e, qual tirano que baseia o seu poderio no direito da força, despreza e enxovalha os outros poderes do Estado, mandando encerrar o parlamento, por considerar ilegítimas as funções do Congresso, e fazendo ameaças aos tribunaes que contrariarem os seus caprichos e denegarem valor jur dico aos seus ukases.

L'etat c'est moi!—diz o ditador Pimenta de Castro, e em nome deste desafio audacioso e ofensivo, que ele faz á honra dos portugueses, semeia a discórdia, fomenta o crime, espalha o terror, e cava sinistramente as ruínas desta pobre nacionalidade, que podia ser das mais altivas e florescentes.

Extinta a monarquia, com todos os seus latrocinios e devassidões, julgavamos nós que a Republica viria moralisar os costumes e as leis, e dar á familia portugueza a tranquillidade de que tanto precisa no exercicio das suas liberdades e garantia dos seus direitos. E quando mal se delineava em factos positivos esta esperança, cae sobre nós, como designio de ave agourenta, a loucura dos ditadores, que, com as suas garras de milhafres ou

de abutres, fazem sangrar toda a nação. Alastra a miséria, as liberdades extinguem-se, a reacção fer-vilha.

E' ver o que vae por esse paiz fóra. As classes trabalhadoras passaram a ter como grilheta a carestia da vida, a ferocidade e o arbitrio substituem as leis, os funcionarios publicos perderam a estabilidade dos seus logares e teem sobre si, como suprema irrisão, o açamo que os ditadores impõem hoje á sua consciencia politica e amanhã por ventura á sua consciencia religiosa.

Suspendem-se e demitem-se funcionarios honestos e sabedores, sem que contra eles se prove a mais ligeira accusação. Tudo é arbitrario, tudo é abusivo, tudo é inquisitorial.

E dizem eles, impudicamente, que procedem em nome da ordem, no intuito de conciliar a familia portugueza!

E' para isso que rasgam a lei fundamental nas suas expressas determinações, atirando ao paiz, num esgarço putrido, o encerramento do Congresso legislativo, a ameaça com que pretendem humilhar os tribunaes e, recentemente, a dissolução dos corpos administrativos!

Mas tudo se lhes compreende nas entrelinhas e ninguém deixa de saber que toda essa avalanche de crimes e perseguições é o produto da guerra acintosa e covarde que uma autocracia transitoria faz ao Partido Republicano, para auxiliar as aspirações do antigo regimen.

Covem isto aos ditadores, mas certamente a historia não registará a consumação dos seus ultimos desejos. O tempo traz consigo, muitas vezes, as maiores desilusões e os maiores ensinamentos.

publicano e que, afinal, está servindo publicamente a causa monarchica.

Mas tudo hade ter o seu epilogo e oxalá que breve a historia registre nas suas paginas um acontecimento igual aos que tem registado em circumstancias identicas.

TALVEZ POR EQUIVOCO

A situação ministerial vexa e magoa os patriotas. Como acabar com ela? Basta organizar um grande partido que tome sobre si os destinos da nação!—palavras do dr. Manuel Granjo, no congresso evolucionista.

Vá á que foi a melhor coisinha que ali se disse, em perfeito desacordo com as afirmações do segundo rabi da Galiléia.

ARRAGANHOS DE GRANDEZA

Palavras do reverendo patriarca do evolucionismo:

«Sou inimigo irreconciliavel do dr. Afonso Costa, mas prefiro o seu governo ao do sr. José de Azevedo ou do sr. Moreira de Almeida. Se para salvar a Republica tiver de me agregar a inimigos ferozes, que estes contem comigo.»

Como poderão estes contar com ele, se o ditador Pimenta de Castro é que dispõe hoje da sua vontade, a troco da eleição de uma duzia de candidatos?

Preso como está aos proprios monarchicos, ainda o homenzinho tem o arrojo de querer dispor de si! Até causa pena.

«O PORVIR»

Entrou no 10.º ano da sua publicação este nosso presado colega, de Beja, onde é dedicadissimo e valoroso defensor do Partido Republicano Portuguez.

Felicitemos cordalmente O Porvir e desejamos-lhe longos anos e a continuação de prosperidades.

O ALPOIM

Continua a ser o poder oculto do actual governo o celebre sr. José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, velha droga monarchica.

E', sem duvida, por este facto que a vida do dito governo vae escorregando, dia a dia, na excelente ditadura comestiva que todos temis admirado.

Se escorrega é por causa do cebo do Alpoim...

Cebo ou unto, não sabemos bem...

OU FALA OU REBENTA

Um dos oradores do congresso evolucionista começou por declarar que se não falasse rebentava. E o caso é que, para ele não cometer a impudencia de rebentar, lhe deram logo a vez. Foi o orador mais ovacionado. Pediu a palavra unicamente para afirmar que naquele congresso tinha já observado tres fenomenos. O primeiro verificou-se na pessoa do sr. dr. Antonio José de Almeida, que, tendo comparecido com o braço ao peito, na primeira sessão, já na segunda estava completamente restabelecido.

Não é preciso citar os outros dois, que, a avaliar por este, foram certamente dois grandes fenomenos. O que foi pena foi não haver mais sessões do congresso, porque na terceira havia de dar-se, positivamente, o phenomeno da transfiguração e na quarta o da subida ao céu, entre as gritas e choros convulsos dos congressistas.

Bem se vê que ao sr. dr. Antonio José de Almeida está reservadinho um logar á mão direita do padre eterno.

«ALMA NOVA»

Recebemos o numero 7 desta interessantissima revista ilustrada, que, sob a direcção do nosso presado amigo sr. Mateus Martins Moreno,—um novo que muito se tem evidenciado nas lides da imprensa,—se publica em Lisboa.

O numero que temos presente, impresso em ottimo papel, insere belas fotografuras, entre as quaes se destaca um retrato do illustre poeta dr. João Lucio.

A parte litteraria, em prosa e verso, é também muito cuidada e selecta.

Recomendamos a Alma Nova a todos os estudiosos e pessoas de bom gosto, pois não conhecemos actualmente revista onde se faça uma tão intensa e calorosa propaganda do nosso formoso Algarve.

BOLAS DE SABÃO

A Nação transcreve do seu colega de sacristia A Liberdade, que se publica no Porto, a seguinte passagem:

«Diz-se que o que é preciso é fazer a monarchia. Triste mentalidade á nossa. Não; o que é preciso é saber antes a orientação que os seus politicos nos trazem, o que nos prometem e, para o nosso caso, o que pensam em materia religiosa».

Ora, que orientação podem eles trazer e que promessas poderão ser as suas? O intuição, a quella que o paiz lhes cortou no dia 5 de outubro de 1910, e que eles certamente desejariam recomçar: ladrocinios e jesuitismos. Promessas, tudo aquilo que nós já sabemos: mesa posta, comensais, vinhos e bambuchatas de toda a especie. Quanto ao que eles pensam em materia religiosa: que ha de ser deus o oraculo da nova monarchia e que os jesuitas e os padres, com os seus milhões de templos e segadas espetaculosas, hão de ser os senhores de tudo isto que hoje é dos portuguezes.

Mas claro está que estas desgraças que os lacaio da igreja ambicionam, somente se realisam... quando vier outra vez a monarchia.

Podemos, portanto, respirar á vontade.

RENEGANDO O PASSADO

O partido evolucionista, pela boca do dr. Antonio José de Almeida, resolveu aderir á politica do actual governo, protestando-lhe com firmeza e ardor, todo o seu apoio.

Quem o viu e quem o vê! Ele que noutros tempos se revoltou tão nobremente contra a ideia das ditaduras, pelo mal que á honra do paiz causava o ditador João Franco, prostrou-se agora, como incongruente e reles sabujo, aos pés do ditador Pimenta de Castro.

Como a ambição de ter uma duzia de deputados transforma assim o caracter de um homem!

PARA O ARQUIVO

Palavras do dr. Antonio José de Almeida, na segunda sessão do seu congresso:

so: O partido evolucionista é uma religião. A sua força reside na fantasia.

O que vale é que, se for necessário, já amará desdiz estas curiosas afirmações. Não é homem que se sustente.

FENOMENAL I

Respondendo aos que me accusam de transigir com a ditadura, digo, em primeiro lugar, que não sei se o governo está ou não fóra da lei,—assim falou, no seu congresso, o patriarca do evolucionismo. Não tem intelligencia para compreender se o governo está dentro ou fóra da lei, mas continua a ter o extraordinario arrojo de ser chefe de um partido!...

POBREZA FRANCISCANA

Na segunda sessão do congresso evolucionista, os quatro oradores que pediram a palavra para antes da ordem do dia, trataram exclusivamente da situação financeira do jornal A Republica, mostrando que era desesperadamente precaria e que, se os congressistas não deitassem qualquer coisinha na bandeja, que qualquer sacristão ali improvisara, todos teriam de passar pelo enormissimo desgosto de verem desaparecer de uma vez para sempre o seu querido órgão...

Ora cebo! E nós a pensarmos que o jornal do sr. dr. Antonio José de Almeida era um jornal de la go futuro, cheio de vida e atascado de dinheiro! Foi outra desilusão.

Mas o que achamos triste e pasmoso é que os evolucionistas chorem assim tão impoliticamente as suas misérias. Que haja tanta pobreza economica, a ponto de cincoenta milhões de correligionarios não poderem sustentar o órgão do seu partido, com uma tiragem de dois mil exemplares, é sem duvida a mais fenomenal surpresa.

E não tiveram vergonha de apregoar que a indirosa Republica precisava da esmola dos congressistas, por lhe faltarem leitores!...

Por aqui se vê que maior do que a pobreza financeira é a sua pobreza de espirito.

DO PROGRAMA EVOLUCIONISTA

O dr. Silvio Pélico, saltacharquinhos de Coimbra, teve no congresso evolucionista a piramidal ideia de querer que o seu partido tomasse ali o irrevogavel compromisso de substituir a lei da Separação, por outra que seria elaborada de acordo com a curia romana. Também se revoltou energicamente contra a expulsão das ordens religiosas, que desejaria ver no seu paiz.

Ele sempre ha cada imbecil!...

UMA NO CRAVO...

No Congresso evolucionista, o dr. Silvio Pélico, untuoso sacristão de nova especie, berrou aos quat o ventos pela aristocratização do exercito, e todos os assistentes acolheram com delirio a sua monumental opinião. Mas seguiu-se-lhe no uso da palavra o dr. Alves dos Santos, que se pronunciou entusiasticamente pela democratização do mesmo exercito, e logo os intelligentes congressistas, em massa, apoiaram com uma ruidosa salva de palmas essa segunda opinião.

E andam os evolucionistas a fazer destas figuras pelo mundo fóral... Patetas!

UM TORRÃO DE ASSUGAR

Houve um orador qualquer que no congresso evolucionista fez esta solene afirmativa:

«Quanto a nós, a restauração monarchica é um torrão de assucar.»

Bem dada bola! Para os evolucionistas é efetivamente um torrão de assucar. Por isso eles gostam tanto dela.

CANCIONEIRO DO POVO

Fui á fonte beber água
 Achei a fonte caia;
 Mais vale que a fonte caia
 Que o meu amor perca a vida.

Antes que o fogo se apague,
 Na cinza fica o calor;
 Antes que o amor se ausente,
 No coração fica a dor.

Foste falar mal de mim,
 A um rapaz que me namora,
 Pois se ele me queria muito,
 Toda mais me quere agora.

Contra a ditadura

A Camara Municipal de Faro teve na quinta feira uma sessão extraordinaria para tratar de diversos assuntos, especializando o caso da intimação que o administrador do concelho fez ao seu presidente, afim deste responder no prazo de tres dias sobre a arguição que dirigem á Camara por esta se ter pronunciado contra as resoluções do actual governo.

Quanto ao facto dessa irrisoria intimação, nem a Camara se dignou tomar conhecimento dela, por ser contraria ás leis e promanar de pessoa a quem não reconhecia a menor autoridade.

Partiu-se, portanto, do principio de que, visto não responder a semelhante façanha de serviço administrativo, a Camara ia ser dissolvida, nos termos do abominavel e monstruoso decreto de 9 do corrente.

A Camara vae, portanto, ser dissolvida ilegitimamente, contra as disposições expresas e terminantes da Constituição Politica da Republica Portugueza, que vão ser enodoadas pelo simples alvará de qualquer vaidoso governador de vida artificial, irritante vassallo dos ditadores.

O decreto que ordena a dissolução dos corpos administrativos baseia a sua legitimidade na autorização parlamentar de 8 de agosto de 1914, que se converteu em lei. Mas os ditadores esqueceram-se de que essa autorização tinha já caducado e não quizeram compreender que, mesmo na hipotese de ter ainda valor juridico, jámais ela poderia abranger na sua esfera a dissolução dos corpos administrativos, coisa que nem o proprio parlamento poderia fazer, enquanto não avocasse poderes constituintes, nos precisos termos do artigo 82.º da lei fundamental da nação.

O governo está positivamente fóra da lei, afrontando o povo portuguez na sua honra e nos seus direitos.

Porque assim é, a Camara Municipal de Faro, não reconhecendo nenhuma autoridade juridica ao repugnante decreto em que os ditadores obrigam os seus adestrados agentes a dissolver os corpos administrativos, cuja existencia contraria a sua fé anti-republicana e os seus maneios eleitoraes, resolveu, entre outras coisas: 1.º manter intransigentemente a sua repulsa pelos decretos deste governo, 2.º resistir por todos os meios, á violencia das autoridades civis ou militares, quando atentarem contra as suas garantias. 3.º fazer as suas sessões na sede do Centro Democratico, desde que as autoridades lhe proibam, pela brutalidade da força, o seu regular funcionamento nos Paços do concelho. 4.º negar validade ás dividas e quaesquer outras obrigações que a vercação nomeada pela governo, contrair em nome da Camara, 5.º processar criminalmente o poder executivo por haver publicado o decreto de 9 do corrente, e os magistrados administrativos ou comandantes da força publica, bem como os seus agentes, que por qualquer meio contrariarem o livre exercicio das suas funções, 6.º recorrer para os tribu-

NOTAS E COMENTARIOS

PARA INGLEZ VER

Palavras do dr. Mesquita de Carvalho, na primeira sessão do congresso evolucionista:

«Conchavaram-se os dois partidos, o democratico e o unionista, para formarem um governo que tinha por um co fim o exterminio do partido evolucionista. Quando outras razões não houvesse, esta bastará para que nós, em caso algum, queiramos o minimo contrato com o sr. Brito Camacho».

Vozes:—Muito bem! Não queremos nada com ele!

Os acordos das proximas eleições é que o vão dizer. Esperem mais uns dias e hão de ver no que ficam estas afirmações de profunda irreconciliação.

Pois alguma vez os evolucionistas tiveram vergonha?

AFRONTAS E BARBARIDADES

O chefe da secretaria da Camara Municipal de Silves, nosso presado amigo e sincero correligionario sr. Julião Quintinha, foi ha dias intimado pelo administrador do concelho a entregar-lhe os cadernos e os demais papeis que diziam respeito ao processo eleitoral.

Excusado seria dizer que o sr. Julião Quintinha repeliu a intimação, por ser ilegal e ferir o seu brio de grande republicano.

O que se passou em Silves, diz a Alma Algarvia, é bem o reflexo do que se vae passando em toda a sociedade portugueza. Infelizmente, é verdade. E causa pena ver este doloroso espectáculo de perseguições, crimes e ilegalidades de toda a especie, cometidas em nome de um governo que tem a audacia de se dizer re-

naes competentes da resolução que a despojar dos seus direitos e regalias, 7.º tornar publicas, por editaes, as suas resoluções.

Era esta, indubitavelmente, a attitudão que a Camara devia tomar e que efetivamente tomou, para honra dos vereadores que a constituem. E sempre legal e nobre a resistencia ao crime, ao arbitrio, ao despotismo, ao roubo, á humilhação e á desonra.

Viva a Republica!
Abaixo o governo!
Abaixo os ditadores!

Propostas apresentadas em sessão plenaria da Camara, peo sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva:

A Camara Municipal de Faro, ponderando que a Constituição Política da Republica Portuguesa, em varias das suas disposições, estatue:

1.º—Que o poder executivo não pode ter ingerencia na vida dos corpos administrativos (art. 66.º, base 1.º);

2.º—Que nenhum dos poderes do Estado pode suspender a Constituição ou restringir os direitos nela assignados (art. 3.º, n.º 38);

3.º—Que compete privativamente ao Congresso fazer leis, interpreta-las e revogá-las (art. 26.º, n.º 1);

4.º—Que a lei só obriga quando for promulgada nos termos da Constituição (art. 3.º, n.º 2);

5.º—Que a formula da promulgação é nestes termos: «Em nome da nação, o Congresso da Republica decreta e eu promulgo a lei seguinte» (art. 30);

6.º—Que ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei (art. 3.º, n.º 1);

7.º—Que nenhuma autorização, generica ou especial, do poder legislativo ao poder executivo, ainda mesmo que ella existisse, poderia ser por este invocada para dissolver os corpos administrativos, porquanto as leis ordinarias não podem, em caso nenhum, alterar ou revogar as normas da Constituição, e só ao Congresso pertencem poderes constituintes (art. 82);

8.º—Que é lícito a todos os cidadãos resistir a qualquer ordem que infrinja as garantias individuais, se não estiverem legalmente suspensas (art. 3.º, n.º 37);

Ponderando mais que a lei de 7 de agosto de 1913, promulgada nos termos da Constituição, estabelece que os corpos administrativos somente podem ser dissolvidos pelos tribunaes administrativos, nos casos nela especificados (art. 16.º);

E ponderando ainda que, em face da attitudão da Camara, a proposta das resoluções do governo actual, havia meios legaes de que o mesmo governo ou outro qualquer se podia servir contra ella, sem praticar nenhum attentado contra as suas regalias;

Por tudo isto, resolve manter a reputação pelos decretos ditatoriais; resistir, por todos os meios, ás usurpações do poder executivo e dos seus agentes; recorrer para os tribunaes competentes do alvará que a dissolver e de todas as outras determinações que tenham por fim attentar contra a sua organização e regular funcionamento, e autorisar o presidente da Comissão Executiva a interpor esses recursos, para o que este passará procuração bastante, com poderes de substabelecer a qualquer pessoa juridicamente capaz.

Prevedendo se o caso das autoridades civis ou militares, em face do criminoso decreto de 9 do corrente, exercer a violação de proibir as reuniões da Camara Municipal e da sua Comissão Executiva nos Paços do Concelho, proponho que de futuro, quando tal violencia se verificar e enquanto não for garantida a normalidade legal, as sessões desta Camara e da sua Comissão Executiva se realizem na sede do Centro Republicano Democrático, 4.ª rua Castilho, n.º 34, desta cidade, ou noutro qualquer lugar que a mesma Camara ou a Comissão Executiva, respectivamente, escolherem, no caso de se verificar a impossibilidade de serem ali efectuadas, por virtude de quaesquer persigações ou obstáculos de que as mesmas autoridades se sirvam.

Considerando que são crimes de responsabilidade os atos do poder executivo e seus agentes, que attentarem contra a constituição ou contra o gozo do exercicio dos direitos politicos e individuais (Constituição, art. 55.º); Considerando que o Poder Executivo e seus agentes são responsáveis pelos atos que praticarem (art. 51.º); Considerando que todo o cidadão poderá apresentar aos poderes do Estado reclamações, queixas e petições, expor qualquer infração da Constituição, e sem necessidade de previa autorização, requerer perante a autoridade competente a efectiva responsabilidade dos infractores; A Camara Municipal de Faro resolve:

1.º—Chamar á responsabilidade nos tribunaes do Poder Executivo e seus agentes, que attentarem por qualquer modo contra a sua organização e regular funcionamento;

2.º—Incumbir da propositura de quaesquer ações criminaes ao Presidente da Comissão Executiva, que procederá por si ou por intermedio de qualquer outra pessoa a quem passe procuração bastante, com poderes de substabelecer.

A Camara Municipal de Faro, partindo legitimamente do principio de que é nullo de direito qualquer decreto ou alvará do poder executivo ou dos seus agentes, que a dissolva e substitua, resolve denegar validade a quaesquer resoluções que a intusa comissão tomar em nome deste Corpo Administrativo e, nesta ordem de ideias, resolve também tornar publico por meio de editaes, que se não responsabilisa por quaesquer dividas ou outras obrigações que a referida Comissão contrair, comprometendo se a propor em juizo as ações necessarias para que o poder judicial se pronuncie, por suas sentenças, sobre a nulidade dessas dividas e obrigações.

A 1.ª e 4.ª propostas aprovou-as a Camara por unanimidade, e a 2.ª e 3.ª por grande maioria.

Uma decisão bilariante

Reclamou o sr. dr. João Pedro de Sousa contra a inscrição de 321 eleitores no recenseamento deste ano, pelo facto dessa inscrição ter sido feita nos termos dos decretos ditatoriais de 24 de fevereiro, 2 e 15 de março de 1915.

O juiz, dr. Vicente Dias Ferreira, proferiu homagem á sua decisão, julgando validos os referidos decretos.

Ora, para que toda a gente pasme, transcrevemos na integra os phenomenas considerandos que serviram de fundamento ao seu b. lo trabalho de patriota e de julgador.

Mas antes disso, é bom dizer que, tendo-se reclamado também contra a inscrição do mesmo juiz, não devia ele, por ser suspeito, pronunciar-se sobre o assumto.

Diz ele:

—Considerando que compete privativamente ao Congresso a suspensão, total ou parcial, das garantias constitucionaes, no caso de perturbação interna (Constituição art. 26.º, n.º 16);

—Considerando que não estando reunido o Congresso, esta attribuição pertence ao poder executivo (Constituição, art. 26.º, n.º 1.º);

—Considerando que os decretos de 24 de fevereiro, 2 e 15 de março de 1915 foram publicados em circumstancias anormaes, no intuito de assegurar a tranquillidade publica e suprir as omissões das leis de 11 e 13 de janeiro de 1915;

—Considerando que na publicação dos citados decretos de 24 de fevereiro, 2 e 15 de março, o poder executivo usou de ficulidade que lhe confere a lei de 8 de agosto de 1914;

Por estes fundamentos e de harmonia com a lei, julgo improcedente, etc.

Nesta decisão, invoca-se jesuiticamente a lei de 8 de agosto de 1914, que não vem na lei a proposta, e observa-se a disposição do art. 26.º, n.º 16 da lei fundamental da nação, que se refere ao estado de sitio, com suspensão total ou parcial de garantias constitucionaes!

Isto é pasmoso! Até vendo-se, a gente duvida de semelhante monstruosidade juridical! Pois acaso o paiz se viu algum dia em estado de sitio? E que tem uma coisa com outra?

Ora bolas para tudo isto! Já estamos a ver que no genero, em decisões electoraes, não ha certamente quem faça maior disparate.

Como tudo se baralha para defender uma tremendissima illegalidade e como isto causa nojo!

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOCADO

ESCRITÓRIOS

Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

Contra a ditadura

Moção

A Camara Municipal de Silves em sessão plenaria, tomando conhecimento da moção votada pelo Municipio de Lisboa, e considerando que todas as violencias e arbitrariedades prejudicam ao paiz, a sua vida economica e administrativa, resolve: afirmar o seu respeito ás leis constitucionaes da Republica Portuguesa e protestar contra todos os actos ditatoriais, dando da sua resolução conta ao sr. Presidente da Republica, Camara de Lisboa e imprensa.

Silves, Sala das Sessões da Camara, 6 de Abril de 1915.

O Vereador

(a) João José Duarte

CONTOS E NOVELAS

Cartas...

Mademoiselle



Sua carta, desanuando o meu espirito da tristeza que o oprimia veio, patentear-me, mais uma vez a sua muita gentileza e grande bondade.

Perdeu-me o mau pensamento que tive julgando que estas missivas lhe aborreciam e creia que de todo o meu coração lhe agradeço o seu penhorante cuidado em evitá-me fadigas. Acredit, mademoiselle, que nem maçada, nem leve incomodo representam para mim desataviadas cartas, que apenas têm o merito de me levar-lhe o preito da minha gratidão e a homenagem do meu respeito. Representam para mim um grande prazer espiritual, e já que tão benevolmente as tem acolhido sempre e não vejo rasgas, guarde-as só para si, muito para si, para que não possa evoluir-se e pe dar-se para sempre o perfume de sinceridade que as inspira. Simples, recto, de um espirito atribulado, elas poderiam ser mal apreciadas...

O meu pedido para que as rasgasse, era ainda o resultante do mau pensamento que eu exteriorizara de julgar que com as minhas imprevidências traduzidas na mais inipida prosa, a aborrecia e enfadava. Agora, porém, que a sua ultima carta me demonstrou tão singelamente a sua muita bondade, só tenho a pedir-lhe um grande perdão para o que escrevi. Para meu constante remorso basta-me esta sua frase: «As suas noticias são sempre recebidas com tanto prazer como se fossem de uma pessoa de minha familia».

Agradeço-lhe o bom conceito e imerecido apreço que tributa a taes insignificancias e aproveito o ensejo para protestar com toda a veemência da minha sinceridade contra a injustiça que a si propriamente faz, pedindo-me que atribua tudo á educação rustica de qu infelizmente é dotada.

Que injustiça, Mademoiselle! Se, como diz, fosse rustica a sua educação, compreenderia acaso, Mademoiselle, como tão bem comprehend, quanto é grato a aqueles que vivem pelo pensamento, a oferta de uma flor, a doação de um ramo? Não! Se no seu espirito, cuja intuição admirável tanto apreciei sempre, não existissem os requintes da mais fina sensibilidade, como poderia Mademoiselle apreciar e preferir, como eu também aprecio e prefiro o convívio das arvores e das flores á fútil convivência da sociedade? Como poderia trocar com tanto prazer o campo, e o remanso tranquilo da sua linda aldeia, por este bulício inquietante da cidade, onde só a inveja e a ingratitude poluam e são outros tantos esculhões para os que desejam trabalhar? Não! Peço-lhe, por quem é, que não mais torne a empregar um tão injusto qualificativo para si propria e creia que, em retribuição das muitas amabilidades e elogiosas referencias de que lhe sou devedor, eu lembrarei sempre a gentileza com que me tem tratado, e procurarei sempre merecer a confiança com que me destingue. Venha o pó do tempo absorver em si as particularidades dispersas do lindo ramo de jasmim que inspirou o meu conto Flores...

venha o toirão das desiluses destruir todas as minhas mais queridas esperanças que, mesmo assim, eu saberei evocar em meu espirito todas as recordações desse saudoso dia de sol que a sua gentileza e a graça esplendida da sua existencia primaveril vincaram na minha lembrança de uma forma inolvidavel. E já que as minhas cartas lhe merecem o apreço que tributaria as dos seus, peço-lhe, Mademoiselle, que ao escrever-me, ponha nas suas cartas a nota familiar de suprimir as Ex.ªs, tão cerimoniaes como improprias entre pessoas que tanto se estimam. Atenda este pedido, sim? Dir-me-ha com isso mais uma prova de amizade.

Creia-me sempre

Seu muito grato

e respeitoso admirador,

Lyster Franco.

GENTE NOVA

QUADRAS SOLTAS

Oh Deus! Que martirio o teu,
Nessa cruz, aí pregado!
Inda maior é o meu
Por não ver o meu amado!

Por me verem assim rir,
Talvez me julguem feliz;
Dos labios até minha alma
Meu pensamento o desdiz!

Sinto meu corpo coitado,
Definhar-se dia a dia,
E assim recordo o passado
Que nunca teve alegria!

Gabriela da Silva.

CARTA DE ESTOI

Um ditador microscopico

Julgando do meu dever contribuir para a historia da ditadura que nos desgoverna, envio-lhes, como precioso subsidio, a descrição de um facto passado ha pouco nesta freguezia:

O cidadão Pegado Junior, mestre de barbas e mais pertences, é o actual regedor deste lindo rincão do nosso pobre Portugal. Na casa ao voto, a ditatorial autoridade dirigiu-se a casa do nosso correligionario, sr. Martinho Rira (ignorando a regedoria senhoria que o homem estivesse inscrito), e perguntou a dona da casa:

—Onde está seu marido?
—Foi trabalhar.—respondeu ella.
—Pois, elle tem de ir a Faro, hoje mesmo, afim de fazer requerimento para votar.
—Mas em que partito?
—Com o meu, sr. Paga!
—E o mesmo partido do meu compadre Teixeira?

—Não senhor. Comigo é que elle ha de votar, porque em sua agora já o regedor.
—Então não vai a Faro; eu sei que elle não gosta desse partito.
—Pis então veremos isso.

E chamando duas testemunhas diz para a mulher, na presença destas testemunhas: «Lembra-te, eu minto da lei a dizer ao seu marido que se apresente este noite em minha casa para fazer requerimento, senão...»

Ora, cabol! Se um regedor democratico proc desse assim, o sr. Pegadinho era capaz de dizer: «mas que regedor tão estupidão!» E estou convencido de que a gente de juizo lhe daria razão. Até dá vontade de cantar:

Pirilito bates ou não?

Pirilito já não bateis!

Quem manda é o Pegadinho,

C'agora já não ha leis.

Eia pois, democraticos, freguezias brancas, portuguezes de lei! Quando virdes o sr. regedor, apresentae-lhe as armas de S. Francisco, e salve, salve, que o indulto tem direito a isso. Se não tendes pólvora para as salvas, pedis ao amigo Fernandes, que está sempre prevenido, embora tenha o defeito de cheirar muito a pó de macaco, e entao lhe o hino do Seixal.

Ah! Portugal, Portugal, em que mão te entregaram! Uma nuvem escurissima tenta encobrir o brilho da aurora que raiou em 5 de outubro, para iluminar-te, e um ponto de interrogação surge no meio d'essa nuvem composta de vapor exalado da podridão jasmintica, vapor negro como a alma de quem o exala.

Dormes, Portugal? Não o creio. Tenho fé que a minha Patria ha de salvar-se, porque ainda não desistiu do heroismo de um povo que foi, é, e quer continuar a ser digno. O sol da liberdade raiará com mais brilho e como as grandes ideias não triunfam sem grandes sacrificios, havemos de ver os ditadores de borra apresentar a sua coragem nas cerejas, excedendo o tal que fugiu pela Ericeira.

Noticias de Instrução

Já foram nomeada pela Camara Municipal de Faro as professoras primarias do Brejo (Conceição), e do 5.º lugar do sexo feminino da Escola Central, ficando respectivamente nestes logares as sr.ªs D. Maria Francisca Pacheco, actualmente na Escola de Alportel, e D. Eulalia das Dores Costa, actualmente numa das escolas de S. Braz.

Foram promovidas á 2.ª classe as seguintes professoras:

D. Aldegundes das Dóres Pontes, de Alentejo; D. Maria da Conceição Marques, e D. Anelia da Conceição Teixeira, de Alentejo; D. Deolinda da Silva, de Boliqueime; D. Isabel C. Brita Gomes, da central de Faro; D. Guiomar da Conceição Reis, de Almeixal; Loure; D. Maria do Carmo Azevedo Oliveira, de Carvoeiro; Lagô; D. Isabel Sales de Almeida, de S. Sebastião; Loure; D. Constancia de Jesus Azevedo e Maria Correia de Mesquita, de Budens, Vila do Bispo; D. Maria da Conceição Charito, de Silves; D. Maria da Rocha Guinjeira, de Estombar, Lagô; e o sr. Francisco Rosado Correia, de Vila do Bispo; D. Vitoria Alves Silva e D. Henriqueta de Jesus Dias, de S. Bartolomeu de Messines, Silves.

Foi já assinado o decreto nomeando vog.ªs, por parte do governo, do conselho superior de instrução publica, os sr.ªs dr. Sobral Cid, major de engenharia Roldo Guimarães, dr. Marcelino Mesquita e Michel Angelo Lambertini.

O sr. José R. da Prista foi nomeado professor da 10.ª disciplina da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes em Faro.

Foram nomeados professores da Escola de Construções, Industria e Comercio de Lisboa: Para a 1.ª cadeira, Helder Armando dos Santos Ribeiro; para a 2.ª, Dagoberto Augusto Guedes; para a 3.ª, Antonio Jacinto Maria de Vilhena; para a 4.ª, Manuel de Macedo Pereira Coutinho; para a 5.ª, Virgilio Henrique Soares Varela; para a 6.ª, Luiz Gonzaga Vaz de Vitoria; para a 7.ª, Frederico An-

tonio Feireira de Simas; para a 8.ª, Alfredo Augusto Freire de Andrade; para a 9.ª, Francisco Maria Henriques; para a 10.ª, Francisco da Cunha Rego Chaves; para a 11.ª, Joaquim Basilio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro; para a 12.ª, Manuel Correia de Melo; para a 13.ª, Luiz da Costa Amorim; para a 14.ª, Anibal de Magalhães; para a 15.ª, Antonio José Rodrigues; para a 16.ª, José Pinto de Macedo; para a 17.ª, Maria de Alemquer; e para a 18.ª, Luiz Maria da Gama Ochoa.

Recomendação ao pessoal da armada

Ao pessoal da armada, foi superiormente recomendado o rig roso cumprimento da seguinte determinação:

«Não assistir ou tomar parte, quando em efectivo serviço, em comícios ou outras quaesquer reuniões publicas em que se trate de assumto de caracter politico; não se servir da imprensa ou de qualquer outro meio de publicidade, para dar conta do modo como desempenha as suas funções officiaes, ou para responder a apreciações feitas a serviços de que se incumbido, devendo, já no caso em que lhe sejam feitas imputações por civis ou militares sobre tal assumto limitar-se a participar o facto ás autoridades competentes, as quaes tem por dever empregar os meios conducentes a exigir dos seus autores a responsabilidade que lhes couber.»

Foi ordenado que em acto de mostra de guarnição se faça a leitura periodica das principaes disposições do regulamento disciplinar da armada.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

O NOSSO NOTICIARIO

Vimos nesta semana, em Faro, o nosso prezado amigo e correligionario sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, que regressou na terça feira a Lisboa.

Depois de ter dotado a cadeia com uma instalação de luz electrica, resolveu a Comissão Executiva mandar ali proceder á construção de canos de esgoto, afim de se terminar de vez com as antigas fossas, tão prejudiciaes como dispendiosas. O serviço está concluido.

Partiu para Lisboa, onde fixará residência, o sr. contra-almirante Alvaro da Costa Ferreira.

Vimos nesta cidade o nosso correligionario sr. dr. Medeiros, advogado em Vila Real de Santo Antonio.

O sr. João Pereira de Matos, secretario das finanças de Alentejo, foi transferido para Salvaterra de Mag.ªs.

Foi conferida a Cruz Vermelha de 2.ª classe ao sr. dr. Alvaro Pereira Betencourt e Azeite.

Regressou a Faro o professor do liceo sr. Bernardino José Barbosa Junior.

Deixa brevemente o cargo de capitão do porto de Lagos o primeiro tenente sr. Almeida Mergulhão.

Acompanhado de sua esposa, regressou a Faro o nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Miguel Galvão.

Consta que nesta comarca foram apresentadas 16 reclamações electoraes, em cujo numero está uma que reclama contra a inscrição do proprio juiz de direito.

Foi a Lisboa no principio da semana o sr. dr. Candido Emilio de Sousa.

Diz-se que vão principiar os concertos de musica na Alameda, com as duas flarmmicas de Loulé, que tocarão todos os domingos, alternadamente.

Está sofrendo importantes reparações a Praça do Peixe, cujos vigamentos ameaçavam ruina.

Encontra-se em Lisboa o sr. Manuel de Jesus Belmarço, importante capitanea.

Além dos nomes que já aqui publicamos, também assistiram ao Congresso do Partido Democratico os nossos dedicados e valiosos correligionarios sr.ªs Antonio de Sousa Britas e João Antonio Rodrigues do Passos, que representaram o Centro e as comarcas politicas de S. Braz de Alportel.

Já assumiu o cargo de capitão do porto de Portimão, o 2.º tenente Correia Pereira.

A camara municipal do concelho de Loulé solicitou autorização do ministro do fomento para proceder ao arlandamento da praça da Republica, daquela vila.

Regressou de Lisboa a comissão que foi tratar com o governo a questão do ultimo imposto lançado na exportação das conservas.

Regressou a Faro o agronomo sr. José Francisco Pereira de Matos.

Pediu a sua reforma o cantoneiro ao serviço da direcção das obras publicas do distrito de Faro, sr. Jeronimo de Sousa Pedregosa.

Apresentou-se no ministerio da marinha o segundo tenente auxiliar sr. Fernandes Caminha, por ter d'ixado o cargo de delegado marítimo em Albufeira.

Foi concedida licença para residir temporariamente no Brazil ao 2.º tenente medico sr. Ferreira de Almeida.

CARTEIRA

Fazem anos :
 Amanhã, domingo, 18—D. Maria do Carmo Mascarenhas Mota, D. Silvina de Campos D. Leontina Vasques de Brito, a menina Alice Soto-Mayor, João do Melo Vieira, Antonio Ramos de Sousa, Joaquim Pedro Ballazar, Miguel José Pereira e Francisco Carlos Gonçalves.
 Segunda-feira, 19—D. Francisca Moreira, D. Maria Emilia Lopes, D. Luiza de Oliveira Gomes, D. Ricardina da Silva Pereira, D. Maria Amelia Santos, João Estevão Aguiar, Simplicio de Brito, Augusto Xavier Teixeira, José Eleuterio Rodrigues, Alvaro José Migueis e Francisco Antonio de Montemagão Boa Morte.
 Terça-feira, 20—D. Emilia da Trindade Pereira, D. Alice de Castro Soto Mayor, D. Albertina Luiza Silverio, D. Carolina Vieira, D. Maria Amelia Vasques, D. Luiza Aurora Gomes, D. Adalina Rosa Dias, Antonio Luiz Barreto, José Antonio Gonçalves, Luiz Rodrigues Corvo e José Pires de Jesus.
 Quarta-feira, 21—D. Maria Carolina Alfonso, D. Estela Simões, D. Francisca Pereira, D. Celeste Rosado Rodrigues, D. Maria Candida da Silva, João Pereira Campos, Antonio da Silva Batista, Joaquim Pinto Ribeiro Lopes e Alfredo Pessoa de Amorim.
 Quinta-feira, 22—D. Maria da Soledade Delrisco da Silva Santos, D. Alda Mendes Lopes, D. Eleuterio de Campos, D. Clotilde Eduardo Ramos, D. Maria Emilia Bastos, D. Sôa de Oliveira Mendes, João Carlos Teixeira, Manuel Frederico da Silva, João Pereira do Matos, José da Silva Benimbo e José da Ascenção Guimarães.
 Sexta-feira, 23—D. Laura Santos, D. Eduarda Feliz Tomazini, D. Ana Raquel Ferreira, D. Maria das Dores Rodrigues Bastos, D. Lucia do Carmo Pontes, D. Maria da Silva Pereira, José Gomes Alves, Manuel Antonio Teixeira, Feliciano José Alves e Manuel Antonio Pitt.
 Sábado, 24—D. Lucia Vieira, S. S. D. Valentina Guimarães, D. Maria da Costa Ramos, D. Leora Fernandes, D. Leonor do Carmo Alves, D. Isabel Augusta de Leões, D. Eusebia da Silva Fernandes, Manuel José Batista Antonio Lopes Praça, Justino Teixeira de Castro e Alberto de Sousa Alves.
Neurologia:
 Falleceu na madrugada de domingo, o sr. David Sabath, israelita, viúvo, natural de Marrocos e ha 43 anos residente nesta cidade.
 Era pai dos nossos amigos srs. Abraham de Abessai Sabath e Elias de Abessai Sabath, o sogro dos comerciantes da praça de Lisboa srs. Elias Asasot e Moysés I. Sequeira.
 A sua morte foi muito sentida, e o seu funeral teve uma extraordinária concorrência.
 Os nossos cordiaes sentimentos à família enlutada.

LIVROS

HISTORIA UNIVERSAL por G. Oncken
 A primeira historia universal dos tempos modernos, pelo desenvolvimento com que são tratados os diversos periodos da vida da humanidade e pela autoridade científica dos nomes que subscvem cada um dos volumes de que ella se compõe; traduzida em portuguez por um grupo de professores e homens de letras, sob a direcção inicial de Z. Consiglieri Pedrucci, e actualmente sob a de Manuel M. de Oliveira Ramos, professor de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
 A HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN que antes se pôde chamar uma completa biblioteca historica, pela vastidão, riqueza de informação científica, escolhida illustração artistica e archeologica, é o maior monu-

mento que a ciencia historica foi levantando na Alemanha no século XIX.

Dentre as numerosas historias universaes publicadas em quasi todas as linguas, nenhuma, nem de longe, se lhe pode comparar. Cada um dos seus volumes é uma monografia completa, que faz autoridade e que de um modo tanto quanto possivel definitivo fixou a historia do respectivo periodo ou da respectiva nação. Quem possuir esta biblioteca, até hoje sem rival, tem ao seu dispor toda a ciencia historica que no decorrer dos seculos se foi amentoando numa enorme construção sinetica, graças aos trabalhos de umas poucas gerações de investigadores e de homens de ciencia, que conseguiram desvendar os mysterios do passado e penetrar a alma dos povos hoje desaparecidos, mas que nos monumentos que nos legaram, deixaram vestigios da sua passagem sobre a terra.

E sendo assombroso como monumento de cuidadosa e erudita investigação a obra colossal dirigida por Oncken, é ao mesmo tempo o mais impressionante quadro que o homem pô e contemplar, quadro que sem deixar de ser a exata reprodução da realidade, assume as proporções de uma gigantesca obra de arte, unica no seu genero, em que as tragedias mais pungentes alternam com os mais comedores lances que é dado ao homem imaginar.

Por isso a Historia Universal de Oncken é não só obra para ser consultada no remanso do gabinete pelo sabio apaixonadamente devotado ao culto puro da verdade, mas modelo para ser estudado com amor pelo politico, que em meio do tumultuar da praça publica, carece de norma para nortear o seu proceder.

A Historia Universal de Oncken publica-se em fasciculos semanais, de formato grande, de 32 paginas, em edição de luxo, bom papel, magnificas fotografuras e esplendidos crónomos. Cada fasciculo de 32 paginas, 10 centavos; cada tomo de 160 paginas, 50

centavos; cada volume de cerca de mil paginas, encadernado, 3580.

Estão publicados os oito primeiros volumes. Dirigir pedidos a Aillaud, Alves & C.ª Livraria Aillaud e Bertrnd—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Serie Escolar Figueirinhas

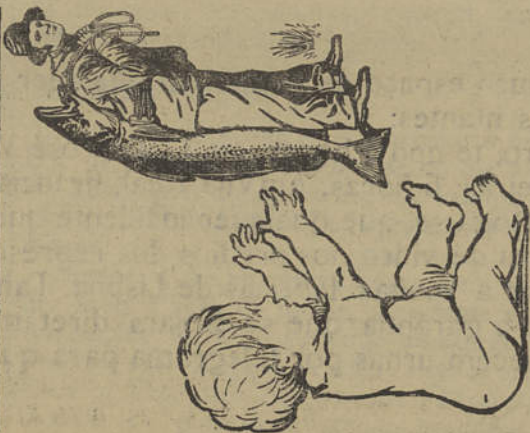
Primeiro Livro de Leitura.	cart.	10 cent.
Segundo Livro de Leitura.	»	10 »
Educação Civica.....	»	10 »
Historia Patria.....	»	10 »
Agricultura.....	»	10 »
Gramatica Portuguesa ..	»	10 »
Arithmetica.....	»	10 »
Ciencias Naturaes.....	»	10 »
Manuscrito.....	»	10 »
Cor. grafia.....	»	10 »
Tabuada das Escolas ..	»	2 2
Tabuada de 10 reis.....	»	1 »

A Serie Escolar Figueirinhas é constituída por livros claros, sinéticos e em absoluta harmonia com os pr gramas officiaes e cheios de lindas illustrações. O preço assombra pela baratesa. Vendem-se nas principais livrarias do país. Os professores officiaes podem reclamar catalogos á Livraria Figueirinhas, rua dos Martires da Liberdade, 176, Porto.

Modista de Lisboa

Trabalhando com perfeição em chapéus para senhoras e creanças, oferece os seus serviços.
 Lava palha, frisa plumas e limpa; transforma e limpa feltros.

7—LARGO DO CARMO—7



É robusta a criança?

Indicações para as mães

- Todas as mães podem conhecer se seus filhinhos vão bem. Os principais sinais de saúde na infância são:
- 1) Um aumento semanal progressivo, no peso;
 - 2) A cor nas faces e solidez nas carnes;
 - 3) Bom appetite;
 - 4) O sono prolongado e sossegado;
 - 5) Satisfação geral e movimentos vigorosos;
 - 6) Dentição facil.

Se o vosso menino não corresponder a estas provas, ele precisa da Emulsão de SCOTT, que transforma as crianças delicadas em seres saudáveis e fortes.

A anemia, a escrofula, o definhamento, a debilidade, o linfatisimo, o raquitismo, todos são vencidos pelo uso da Emulsão de SCOTT, que tambem promove o aumento do peso, crescimento regular, côes de saúde, appetite bom, sono sossegado e a formação facil de dentes brancos e fortes.

Não prejudiqueis a saúde dos vossos filhinhos dando-lhes imitações. Procurai no pacote o percursor, marca de fabrica, que é o sinal da genuína

Emulsão de SCOTT

que todos os medicos recomendam. Pharmacia e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. A. V. SMITH, Rua da Fabrica 27, Porto.

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Silves, devidamente autorisada, faz publico que a contar de (30) trinta dias da data do presente edital, se acha aberto concurso para o provimento de dois logares de amanuenses, na Camara Municipal de Silves, com o vencimento anual de DUZENTOS E QUARENTA ESCUDOS. Os concorrentes deverão apresentar, dentro do praso indicado, os seus documentos, instruindo-os de harmonia com a Lei de 24 de Dezembro de 1892, não sendo admitidos ao concurso individuos com idade superior a trinta e dois anos.

Silves, Secretaria da Camara Municipal, aos doze dias do mez de abril de 1915.

O Vice-Presidente da Comissão Executiva,

José Gabriel Pinto.

Francisco Pedro dos Santos
 Vende uma maquina de braço para sapateiro —ALMANCIL.

REMEDIO FRANCÊS



REMEDIO FRANCÊS

CÂNDIDO DE SOUSA
 Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Hygiene, Oftalmologia e Bateriaologia
 CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
 Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
 Dentes artificiaes
 CONSULTAS TODOS OS DIAS
 EXCETO AOS DOMINGOS
 RUA DE SANTO ANTONIO, 6
 FARO

TIPOGRAFIA DO "HERALDO"

Rua 1.º de Dezembro, 21 e 23—Faro

Nesta acreditada e conhecida casa imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, para o que tem pessoal devidamente habilitado, todos os trabalhos tipograficos, por preços excessivamente baratos, taes como:

FATURAS, MEMORANDOS, PROSPECTOS, BILHETES DE VISITA, MODELOS DE REPARTIÇÕES, ETC.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., etc., e por preços sem competencia

Especialidade em papel timbrado e participações de casamento

ATENÇÃO!

USEM TODOS OS LINHOS ALFINETES

LUMINOSOS de gravata, cuja venda tem sido enorme

ESTES ALFINETES SÃO SENSACIONAIS!

SÃO LUMINOSOS quando se quer, CONSER-

VAM-SE LUMINOSOS o tempo que se queira,

VOLTAM AO ESTADO PRIMITIVO assim

que se deseje e sendo o seu custo apenas de 65 centavos. (650 rs.)

Remetem-se para qualquer parte, a quem envie a sua importância e mais 7 centavos para o transporte

DIREGIR PEDIDOS A

MERCERIA CAVACO JUNIOR

LARGO MANUEL DA MANA—LOULÉ

O HERALDO, semanário republicano democrático, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a região do Algarve.

APRENDIZ

precisa-se de um aprendiz tipo-grafia, sem pratica.

Historia da Republica

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Está publicando o primeiro tomo desta obra que abraçará os successos principaes da sua a proclamação da Republica em Portugal, até ao ano de 1915.

A obra constará de 15 tomos, ou sejam 3 volumes.

Cada tomo tem 64 paginas, custando 60 réis.

A Historia da Republica será feita com o mesmo criterio e independencia com que foi traçada a Historia de Portugal do mesmo autor. Sarà dois tomos por mês.

A assinatura está aberta nas principaes livrarias do paiz. Livraria Figueirinhas, rua do Martim da Liberdade, 178—Porto.

Todos os trabalhos tipograficos se fazem rapidamente na officina do HERALDO

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencias em todas as cidades e villas do Paiz

SÉDE NO PORTO
R. de Santa Tereza, 7-C-1
End. telegr. SEGUROS-Porto
Telefone, 1.137

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e citras, pastag as, cereaes, palhas, maquina de bndadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º
Telefone, n.º 403 End. telegr. Sorrah

Acceitam-se agentes nas terras onde os não houver

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes: em Santa Barbara, Antonio Mouta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carico, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam immediatamente aos nossos representantes para providencia em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, mogueira etc. zas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DO POÇO DO BARRIO, 130

—FARO—

Construção de poços Artesiaes—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Crem—Para a prancura e aveludado da pele Tonico e oção capillares Contra a cal- e a queda dos cabellos

PASTA DENTIFRICA

COURAÇA

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
—Drogaria e Perfumaria—
BANDEIRA & CIA. L.º
FARO—ALIA IVENS, 35—FARO

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena
Escritorio, Rua D. Francisco Go-
mes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de abso-
luta confiança

Preços eguaes aos da concor-
rencia

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correeiro e Selaria com perfeição e por preços baratissimos.

Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e rellhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores e virvude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

RUA DE S. BENITO

LISBOA

UM LIMPO INVENTO

Uma sãhora conhecedora de uma nova forma para obter fotografias, sem maquina e colocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio. Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo, a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos. Escrever a M.ª Laura Jesus Bueno, Av.ª S.ª Jacinda de Azeiteiros, n.º 71, 3.º andar—LISBOA.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA